

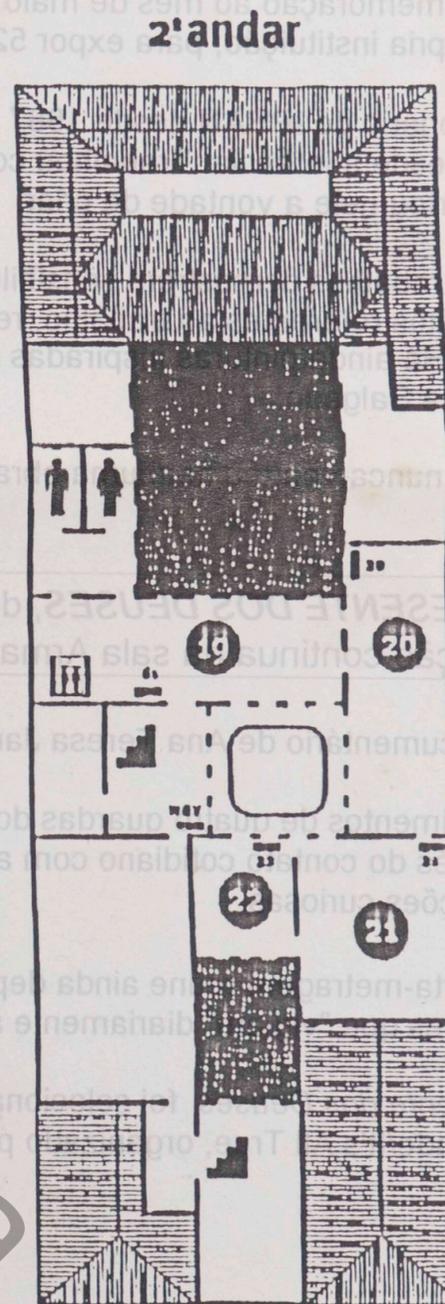
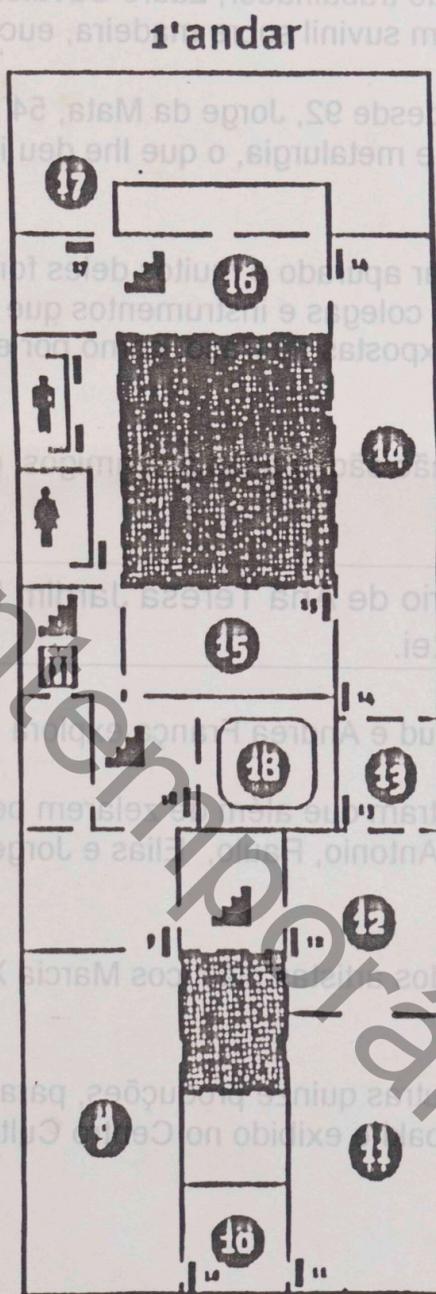
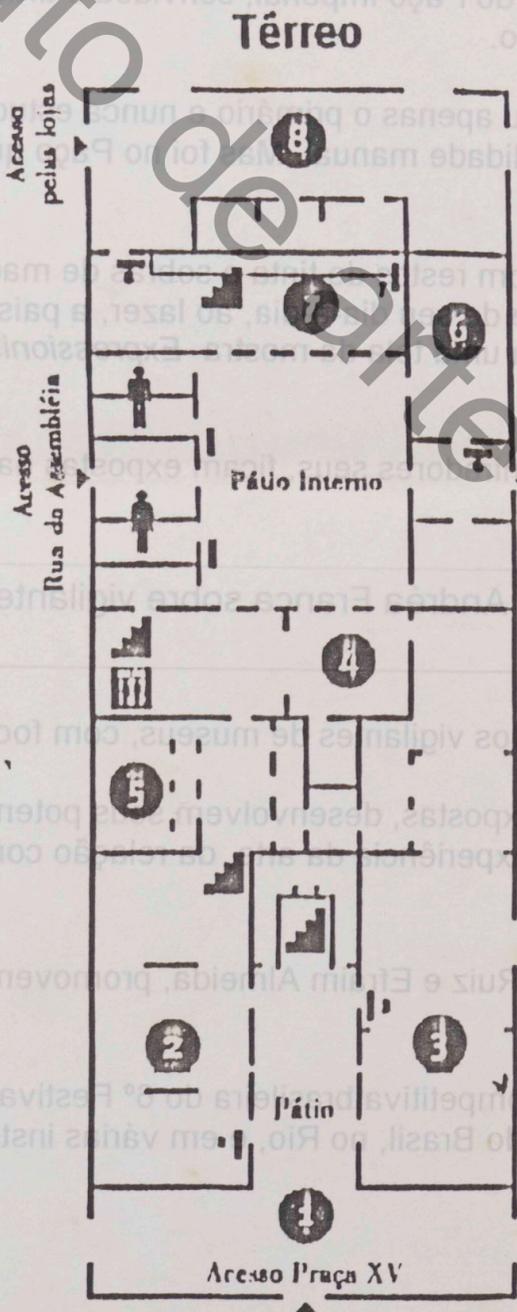
instituto

**Paço Imperial/MinC IPHAN**

Patrimônio Contemporâneo

- 01- Acesso Principal / Pórticos
- 02- Armazém Del Rey
- 03- Terreiro do Paço
- 04- Exposição permanente (História do Paço)
- 05- Restaurante
- 06- Cinema
- 07- Casa da Moeda
- 08- Lojas

- 09- Sala Gomes Freire
- 10- Sala Treze de Maio
- 11- Sala do Trono
- 12- Sala do Dossel
- 13- Sala Amarela
- 14- Sala Mestre Valentim
- 15- Academia dos Seletos
- 16- Academia dos Felizes
- 17- Biblioteca Paulo Santos
- 18- Sala dos Archeiros
- 19- Sala Marquês do Lavradlo
- 20- Sala José Alpoim
- 21- Sala das Princesas
- 22- Sala Luis de Vasconcelos



## Primeiro Pavimento

### Sala 02 - Armazém Del Rey :

. **JORGE DA MATA**, artista e eletricitista do Paço Imperial, mostra pinturas e desenhos, a convite do diretor da instituição, Lauro Cavalcanti

Em comemoração ao mês de maio, dedicado ao trabalhador, Lauro Cavalcanti, diretor do Paço Imperial, convidou o artista Jorge da Mata, eletricitista de montagem da própria instituição, para expor 52 pinturas em suvinil sobre madeira, eucatex e cartão.

Funcionário do IPHAN desde 1987 e do Paço desde 92, Jorge da Mata, 54 anos, cursou apenas o primário e nunca estudou arte, mas o talento para o desenho vem desde a infância. Trabalhou com serralha e metalurgia, o que lhe deu imensa habilidade manual. Mas foi no Paço que o convívio com as artes plásticas despertou nele a vontade de criar.

Seus trabalhos demonstram sensibilidade e olhar apurado e muitos deles foram feitos com restos de tinta e sobras de madeira de montagens de exposições. Há conjuntos referentes ao trabalho, reproduzindo colegas e instrumentos que fazem parte de seu dia-a-dia, ao lazer, a paisagens e aos pássaros que cria em sua casa. Há ainda pinturas inspiradas em obras expostas no Paço, como por exemplo, em uma tela da mostra *Expressionismo Alemão* e em uma escultura de Cristina Salgado.

Jorge nunca vendeu nenhuma obra. Quando não são doadas aos amigos, grandes admiradores seus, ficam expostas na sala de manutenção do Paço.

. **PRESENTE DOS DEUSES**, documentário de Ana Teresa Jardim Reynaud e Andréa França sobre vigilantes do Paço Imperial. O vídeo fica em exibição contínua na sala Armazém Del Rei.

O documentário de Ana Teresa Jardim Reynaud e Andréa França explora o universo dos vigilantes de museus, com foco nos do Paço Imperial.

Depoimentos de quatro guardas do Paço mostram que além de zelarem pelas obras expostas, desenvolvem seus potenciais intelectuais, perceptivos e sensíveis através do contato cotidiano com a arte. Luiz Antonio, Paulo, Elias e Jorge falam da experiência da arte, da relação com o público, do ambiente de trabalho e de situações curiosas.

O curta-metragem reúne ainda depoimentos dos artistas plásticos Marcia X, Maurício Ruiz e Efraim Almeida, promovendo o inusitado diálogo entre criadores e aqueles que "vigiam" diariamente as obras.

*Presente dos Deuses* foi selecionado, com outras quinze produções, para a mostra competitiva brasileira do 6º Festival Internacional de Documentários *É Tudo Verdade/It's All True*, organizado por Amir Labaki e exibido no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio, e em várias instituições culturais de São Paulo, este ano.

## Segundo Pavimento

Salas 09 / 10 / 11 / 12 / 13 / 14 / 15 / 16: Gomes Freire, Treze de Maio, Trono, Dossel, Amarela, Mestre Valentim, Seletos e Felizes,

### **Espelho Cego – Seleções de uma coleção Contemporânea**

Sob curadoria de Márcia Fortes, diretora da galeria Camargo Vilaça, em São Paulo, a exposição reúne trabalhos de artistas brasileiros e estrangeiros pertencentes à coleção do *marchand* Marcantônio Vilaça, ocupando as salas Gomes Freire, 13 de Maio, Trono, Dossel, Amarela, Mestre Valentim, Seletos e Felizes

Esta coletiva é ao mesmo tempo uma homenagem de Márcia ao amigo Marcantônio, falecido aos 37 anos no primeiro dia de 2000, e uma amostra desta coleção desenvolvida ao longo de 23 anos. Conta a curadora: "Da primeira obra adquirida em Recife aos 14 anos de idade, uma xilogravura de Gilvan Samico, ao último trabalho comprado em Londres pouco antes de sua morte, um vídeo de Hadrian Pigott, descreve-se o itinerário de um aprendizado intelectual e sensorial".

São 144 obras de 94 artistas, entre pintura, escultura, desenho, fotografia, instalação e vídeo de expoentes da arte contemporânea das mais diversas origens, gerações e correntes, divididas em cinco módulos. "A formação dessa coleção não se deu sob as vias de dogmas ditadores; caso seguisse uma diretriz, o princípio definidor seria o da liberdade", diz Márcia, que optou por trabalhos de maior significação afetiva para Marcantônio Vilaça. "Recorri a artifícios da percepção intuitiva, ou seleção sensitiva, ou qualquer expressão que denomine esse lidar com estranhezas fora do controle racional", justifica ela.

O título da mostra, Espelho Cego, emprestado de uma obra de Cildo Meireles, é uma metáfora desse recorte subjetivo em um acervo de aproximadamente mil peças. "As obras são manifestações da vida que acontecia ao redor de Marcantônio. No conjunto, um grande 'Espelho Cego'. Espelho por ser a imagem, a representação exemplar dessa discussão. Cego porque sua desmedida paixão pela arte o fez cego.", diz a curadora.

Apurado no olhar, o *marchand* pernambucano tornou-se uma força motriz na difusão das artes plásticas nos últimos anos no Brasil, revelando ao mundo artistas hoje consagrados no mercado, tais como Ernesto Neto e Vik Muniz. "Marcantônio sempre insistiu na descoberta de novos talentos, no potencial criativo deles e na crença de que toda e qualquer expressão artística possui validade", lembra Márcia.

A segmentação da mostra também segue critérios subjetivos, deixa de lado cronologia, técnica e movimentos artísticos, optando por agrupar as obras segundo a afinidade poética. "Nada melhor para titular tais afinidades do que fragmentos de poesias do nosso panteão tropical - João Cabral de Melo Neto, João Guimarães Rosa, Mário Quintana, Manuel Bandeira. Autores que Marcantônio lia e de que gostava", diz Márcia.

Os cinco módulos são: ***A educação pela pedra e depois / Um outro ver além do primário / Se parar apreciando por prazer de enfeite / Entre os loucos, os mortos e as crianças / Quando a alma se dispersa no mundo à sua volta***

## Sala 09 - Sala Gomes Freire e Sala 10 – Sala Treze de Maio

. **A educação pela pedra e depois**, trata da dimensão física, com obras de Amilcar de Castro, Cristina Canale, Fabio Miguez, Franz Weissmann, Ivens Machado, Marco Gianotti, Nuno Ramos, Salvio Daré, entre outros;

## Sala 11 – Sala do Trono, Sala 12 e Sala do Dossel

. **Um outro ver além do primário**, mostra os desdobramentos conceituais e sensoriais nos trabalhos de Cildo Meireles, Cindy Sherman, Jac Leirner, Lygia Clark, Lygia Pape, Mira Schendel, Mona Hatoum, Vik Muniz, entre outros;

## Sala 13 – Sala Amarela Sala 14 – Sala Mestre Valentim e Sala 15 – Academia dos Seletos

. **Se parar apreciando por prazer de enfeite**, explora o adorno, beleza que se basta em obras de Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Leda Catunda, Luiz Zerbini, Samico, entre outros;

. **Entre os loucos, os mortos e as crianças**, apresenta a riqueza dos devaneios, exemplificados por peças de Hiroshi Sugimoto, Sergio Romagnolo e Valeska Soares, entre outros;

## Sala 16 – Academia dos Felizes

. **Quando a alma se dispersa no mundo à sua volta**, tem as identidades psicológica e social como tema, ilustrado por obras de Hélio Oiticica, Leonilson, Tracey Emin, entre outros.

### Lista de artistas:

Adriana Varejão, Adriano Pedrosa, Alex Vallauri, Alexandre Dacosta, Amilcar de Castro, Ana Maria Tavares, Angelo Venosa, Ashley Bickerton, Barrão, Beatriz Iglessis, Beatriz Milhazes, Caetano de Almeida, Carlito Carvalhosa, Carlos Bevilacqua, Charles Long, Chico Cunha, Cildo Meireles, Cindy Sherman, Courtney Smith, Cristina Canale, Daniel Senise, Donald Baechler, Doris Salcedo, Efraim de Almeida, Eliane Duarte, Emmanuel Nassar, Ernesto Neto, Ester Grispum, Fabio Miguez, Florian Reiss, Francis Alÿs, Franz Weissmann, Frida Baranek, Gonçalo Ivo, Guillermo Kuitca, Guto Lacaz, Hadrian Pigot, Haroldo Barroso, Hélio Oiticica, Hiroshi Sugimoto, Ione Saldanha, Iran do Espírito Santo, Ivens Machado, Jac Leirner, João Modé, Jorge Duarte, Jorge Molder, José Antonio Hernandez Diez, José Damasceno, José Patrício, José Pedro Croft, Julião Sarmiento, Karen Kliminik, Karin Lambrecht, Kcho, Lari Pittman, Laura Vinci, Leda Catunda, Leonilson, Lia Menna Barreto, Lívio Abramo, Luiz Zerbini, Lygia Pape, Marcos Coelho Benjamim, Maria Fernanda Cardoso, Mathew Antezzo, Mathew Weinstein, Mauro Piva, Miguel Rio Branco, Mira Schendel, Mona Hatoum, Nazareth Pacheco, Nina Moraes, Nuno Ramos, Paul McCarthy, Paulo Monteiro, Paulo Pasta, Pedro Cabrita Reis, Rivane Neunschwander, Rodrigo Andrade, Rosângela Rennó, Rui Sanchez, Saint Clair Cemin, Salvio Daré, Samico, Sandra Tucci, Sérgio Romagnolo, Takashi Murakami, Tracey Emin, Tunga, Valdirlei Dias Nunes, Valeska Soares, Vik Muniz

Espelho Cego fica no Paço até 10 de junho; de 23 de agosto a 15 de outubro, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, e segue para o Espaço Cultural Venâncio, em Brasília, MAM-Bahia e MAMAM, em Recife

**As exposições estão abertas ao público de terça a domingo, das 12 às 18:30 horas.**

**Entrada Franca**